

Verba federal para prevenir desastre é a menor em 14 anos

Tragédia no feriado

Verba federal de prevenção de desastres é a menor em 14 anos

Temporal em SP é o maior já registrado no País e deixou ao menos 40 mortos; governos falam em união e dizem que não faltarão recursos

TACIO LORRAN BRASÍLIA

O orçamento do governo federal neste ano para prevenção e recuperação de desastres é o menor dos últimos 14 anos: R\$ 1,17 bilhão. Esse dinheiro é usado para evitar tragédias como a do litoral norte de São Paulo, onde as fortes chuvas deixaram ao menos 40 mortos e seis cidades em calamidade.

Os valores reservados para a gestão de riscos e desastres vêm caindo nos últimos anos. Em 2013, a cifra chegou a R\$ 11,5 bilhões, atualizados pela inflação. Uma cifra dez vezes maior do que a disponível para este ano, segundo levantamento feito pela ONG Contas Abertas. Em 2010, início da série histórica, eram R\$ 9,4 bilhões.

"Todo ano sabemos que esse problema vai acontecer, sabemos a época que vai acontecer e até mesmo os locais onde isso vai acontecer, mas acaba se repetindo", afirma o economista Gil Castello Branco, do Contas Abertas. "Esse filme



nós conhecemos bem. Após as tragédias, as autoridades sobrevivem às áreas atingidas e prometem recursos emergenciais, mas no ano seguinte os fatos voltam a se repetir." O próprio Gil Castello Branco é um dos atingidos pelas chuvas. Quando conversou

'Em alguns pontos, não se sabe nem o que sobrou da Rio-Santos' O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse em visita a São Sebastião que há dez pontos de interdição que estão sendo aos poucos reabertos na Rio-Santos, mas, "em alguns pontos, não se sabe nem o que sobrou da rodovia". "É um volume de terra tão grande que se deslocou, numa extensão tão grande, que a gente até levanta a hipótese de a rodovia ter sido levada junto e nem existir mais", afirmou. Além da Rio-Santos, a Mo-

com a reportagem, ele estava com a mulher, filhas e netos em Bertogiã. O prédio onde estavam não tinha água, os elevadores pararam e a garagem inundou. "Estamos tendo de comprar caminhões-pipa. Já mais imaginei que a situação fosse ser dessa dimensão."

gi-Bertogiã está interdita. O governador recomendou que os turistas não tentem ainda deixar São Sebastião. "O ideal é que não saiam." No plano de 100 dias de governo federal, o ministro dos Transportes, Renan Filho, incluiu uma ação de prevenção nas estradas para o período de chuvas. Questionado pelo Estadão, ele afirmou que a Rio-Santos é administrada pelo governo de São Paulo, mas integra o plano preventivo no trecho da União, concedido à iniciativa privada. Segundo ele, há investimentos da concessionária e não faltarão recursos federais de apoio na região.

AUTORIDADES. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, em São Sebastião, que o governo federal vai trabalhar na construção de casas para atender quem perdeu a moradia. Após sobrevoar a região, disse que as pessoas deveriam rezar pe-

las vítimas e "também pra que não tenha mais chuva".

Depois, o presidente e seus ministros se reuniram com o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o prefeito da cidade, Felipe Augusto (PSDB). O presidente destacou em mais de um momento a união entre os governos, cenário que, em sua avaliação, não era visto "há muito tempo". Durante a transição, o governo Lula chegou a denunciar a falta de orçamento para gestão de riscos e de desastres em 2023. O valor subiu em R\$ 500 milhões após negociações capitaneadas pela nova gestão.

No Guarujá, outra das cidades atingidas, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, afirmou que não faltarão recursos, mas ponderou haver necessidade de realocar verbas futuramente. Os dados levantados pela ONG Contas Abertas mostram ainda que três dos seis municípios que declararam emergência neste carnaval em São Paulo não receberam nenhum recurso do governo federal para prevenção de desastres nos últimos três anos. São os casos de Bertogiã, São Sebastião e Ilhabela.

HISTÓRICO. Os temporais que atingiram a região se tornaram o maior fenômeno desse tipo na história do Brasil, de acordo com os registros do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). As chuvas que caíram no último sábado e domingo resultaram no acumulado de 682 milímetros em Bertogiã e 626 mm em São Sebastião. ●

Problema é global, mas mortes são evitáveis

A chuva e os deslizamentos registrados no litoral norte de São Paulo são parte de um contexto mundial de eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes e intensos. Em entrevista ao Estadão, um dos principais especialistas mundiais no tema, o integrante do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU e professor da USP Paulo Artaxo, disse que parte das mortes seria "evitável", se os governos se mobilizassem em ações de prevenção e redução de riscos.

"O clima do Brasil já mudou, o novo normal são essas chuvas cada vez mais concentradas e intensas", afirma ele. "O ponto principal é que, em geral, essas mortes poderiam ser minimizadas. E é preciso um trabalho de longo prazo, não adianta fazer só na hora que está chovendo."

Artaxo defende a implementação de um Programa Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas e uma maior atuação das Defesas Cívicas Estadual e Municipal. "Esse plano existe. No governo anterior, foi ignorado. Acho que o atual deve tirar da gaveta e adotar o mais rápido possível."

Ele comenta que a chuva no litoral norte foi atípica, mas um alerta do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) havia apontado o risco com 12 horas de antecedência. "Choveu em algumas regiões de 400 a 600 milímetros em 24 horas. Isso é um nível de precipitação que nunca havia sido observado. Faltou que as Defesas Cívicas tirassem essa população das áreas de risco." ● PRISCILA MENDES

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: MetrÓpole Caderno: A Pagina: 11